

A.C.S.
E.S.M.

**CAMISA
VERDE E BRANCO**

FUNDADA EM
04.09.1953

**REZ
DERAS**

**NA FÊ DO TREVO,
EU TE BENZO!
NA FÊ DO TREVO,
TE CURO!**

CARNAVAL 2021

Salve a força dos encantados



Introdução para uma poética

Por Leno Vidal e Renan Ribeiro

“Lá no Norte, em Belém do Pará quando criança, minha avó sempre mandava chamar dona Noca para benzer sua erisipela, ela era a única rezadeira da cidade em que morava.... Com terço no pescoço, lá vinha ela com sua sacola, dela retirava uma vela e uma faca, dona Noca benzia a erisipela da vovó com uma faca, rezava e fazia o sinal da cruz sobre a perna, como se estivesse cortando aquele mal...” (Leno Vidal).

“Nasci na Penha, e no início dos anos 90 ainda existia um formato nostálgico de bairro com clima de cidade do interior, conhecíamos todos os vizinhos. Dona Rosa era a senhora benzedeira que morava ao lado do colégio, e a impressão que eu tinha era que ela curava qualquer coisa. Uma das lembranças mais antigas que eu tenho da minha infância é de um banquinho branco onde ela nos colocava sentado, e ela atrás de mim sussurrava sua reza com um maço de planta e um terço, meu olhar assustado para minha mãe era facilmente abrandado pelo sussurro da Reza de Dona Rosa.” (Renan Ribeiro).

Essas são as nossas primeiras lembranças de uma rezadeira...
Acreditamos que todos nós tenhamos em nossas memórias afetivas,
lembranças, vivas, dessas mulheres rezadeiras... Qual a sua?

Rezadeiras, benzedeiros, curandeiras, remedeiras, costureiras de machucaduras.... No saber popular é a “prática do ofício tradicional da cura”. Tantas são as denominações, dessas tradições. E quem já entrou num Congá e levou uma baforada do cachimbo de uma preta velha, ou foi rezado (a), benzida (o) por uma senhora rezadeira?

A Camisa Verde Branco em seu orar, através do cantar neste carnaval, levará para a avenida uma homenagem ao universo feminino através das rezas, pela fé das mulheres rezadeiras, que benzem e que curam, num momento em que o mundo precisa se curar de todos os males individuais, na busca pela fé, em uma corrente coletiva e humanizadora de luzes.

Luz essa que vai enaltecer as práticas do saber ancestral, do ofício de curar através do "trevo", maior simbologia desta comunidade, o qual é o reacender das forças místicas que transcendem a sorte, é o fio condutor e a ferramenta sagrada para o nosso ato de benzer, pois ele contém a fé para a proteção e reafirma os caminhos da sorte, para alçarmos novamente os patamares das vitórias de outrora.

Neste terreiro de bambas a Camisa Verde e Branco, nos faz um convite para celebrarmos juntamente com sua madrinha verde e rosa e suas afilhadas, suas origens, lembrando a ritualística de seu batismo, para benzer da sua fé e com isso reafirmar a força desse coletivo de mulheres divinas, com suas mulheres sagradas neste quilombo do renascer das esperanças, através das práticas do benzer, curar pela reza e pela fé, pois o samba com o trevo, em tempos de cura é o nosso amuleto sagrado e de proteção.

Convidamos todos vocês a participarem do compartilhar destas narrativas no samba, dessas práticas curativas, desde as encantarias caboclas da Amazônia, passando pelas matrizes que constituíram as nossa tradições brasileiras e se reencontram nesta costura, em um movimento potencial transformador das crenças populares e dos valores espirituais, lembrando seu nascimento de batismo (um ato de rezar e de benzer), com toda a comunidade sambista.

Salve o trevo, salve o samba em oração, salve a Barra Funda!

SINOPSE DA POÉTICA BENZEDEIRA

Por Leno Vidal

Sobe as forças e domínios dos encantados

Tua proteção em quatro folhas

Guardiãs das encantarias

Imortalizam saberes tradicionais

Da Crença e da Cura

Lá na Amazônia ressurgem em forças caboclas

Este poderoso legado

Advindos de dons divinos

Da ancestralidade Xamânica, as visões dos Pajés

Como fonte de luz, abrigo e Recanto

Nas bênçãos das mulheres que benzem

Foi na casa de sapê, como num berço de samba, da Camisa de bambas

Se ouviu o canto em oração da dona `Yyá

A fé, é o seu alimento!

É matriz indígena e Afro brasileira!

Em cada canto desta terra, no bater da pena e maracá, ou do tambor

Acalanto divino de Deus com a Santíssima Trindade,

Um sagrado coração na hora da dor

Rezas e ex-votos para um andor

Grandeza de alma, nobre gesto de amor

Na força do trevo a cantoria é sagrada

Neste terreiro quilombola

Orar as ervas sagradas

Kiuá Nsaba! Kiuá Katendê!

No rebolado Tia Lourdes

O resguardar da memória do amuleto da sorte

Pretas velhas rodam saias em jongo,

Dando suas cachimbadas

Firma ponto, risca ponto no Congá!

Onde emanam em misticismos...

Com o toque dos dedos acalmam o sofrer





*Afastam quebrantos
Manjeriçã, trevo, arruda e guiné...
Afugentam espíritos
No Brasil das Rezadeiras
Se benze pássaros e animais
Com ervas, águas, flores, perfumes, sementes...
Tudo é rezado, é firmado e consagrado
Nas folhas do Trevo de **dona Sinhá**,
tem a cura de seu povo*

*Olhares atentos
Assistam o brotar da vida:
Com cuidado a parteira
Apara o nascido como se fosse uma flor
Em verde e rosa, azul, amarelo, vermelho, ou preto e branco
Da reza, batismo e benzimentos
Nasceram escolas de sambas, de plurais identidades
Resguarda a madrinha, batisma as afilhadas
Planta o Axé!
Vivi, Porta Bandeira soberana
Te convida ao samba com todas as baianas e as velhas guardas
A rebenzer o pavilhão
Prevê a sorte
Para reascender em vitórias
Emanando luz, das sagradas mãos que abençoam
No território da poética curandeira
A camisa é a morada sutil
Dos que buscam a grandeza e a limpeza da alma
Do renascimento e mistérios da vida
Na força sagrada da mulher
Pelas rezas da mulher
Que na Fé do Trevo, te benze!
Que através do Trevo
Te cura, pela Fé!*



MENSAGEM DOS CARNAVALESCOS AOS COMPOSITORES

Que este enredo, concebido para resgatarmos as forças e legados ancestrais, com a fé do nosso trevo, inspire os poetas ao criar nosso hino para o futuro carnaval.

Que ele seja mais que um novo hino da escola, e sim, uma linda canção capaz de despertar e ressignificar as nossas vidas, nossas forças em cada coração. Que seja capaz de fazer a escola cantar com toda a garra que sempre teve, na força de sua melodia.

As benzedeadas são as protagonistas desta narrativa, o trevo como erva sagrada, um fio condutor, assim como os pontuais elementos que são narrados e denominados no decorrer poético do texto.

Nesta poética sentida e cantada, iniciaremos com o cortejo com a força dos encantados, encantarias das benzedeadas caboclas da Região Norte e perpassará, por recortes por diversos legados desta tradição, dos seus atos de benzer, de curar, suas simbologias... Até chegarmos ao batismo das escolas madrinhas e afilhadas (simbologias dos benzimentos sagrados dos pavilhões), em uma linda celebração de carnaval.

“Ela é Rainha e sempre será...”

Nas matas virgens, onde canta o sabiá

Jurema, ô Jurema

Cabocla de pena

Filha de tupinambá

Ê Juremê, Jurema...”

(Domínio Público)

Uma pequena homenagem a minha madrinha Cabocla Jurema e para a nossa proteção.